



RESENHA

CHAINED, S. **UNDERSTANDING CRIME ANALYZING THE GEOGRAPHY OF CRIME**. 1ª.ed.
New York. Esri Press.2021.

Francisco Carlos Moreira Gomes – UFRJ – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
FranciscoCarlosMoreiraGomes@gmail.com

RESUMO

Essa resenha acadêmica, é a apresentação do livro escrito por Spencer Chainey intitulado "UNDERSTANDING CRIME ANALYZING THE GEOGRAPHY OF CRIME". Chainey pode ser considerado um especialista nas pesquisas relacionadas à temática da Geografia do Crime. Sua atuação já ultrapassa fronteiras, com projetos em países de quase todos os continentes do mundo. Em seu livro, o autor buscou promover uma apresentação geral da Geografia do Crime abordando desde aspectos teóricos conceituais da formação do campo, passando pelas análises espaciais e temporais do crime, e por fim, estabelecendo a criação de mapas de risco e a avaliação de intervenções geograficamente direcionadas. Com uma estrutura didática e cheio de exemplos práticos, é capaz de promover um melhor entendimento de um conteúdo denso e extenso, sem ser raso ou demasiadamente apressado em apresentar o conteúdo.

Palavras-chave: Geografia; Geografia do Crime; Análise espacial; Geoprocessamento.

ABSTRACT

This academic review presents the book written by Spencer Chainey titled "UNDERSTANDING CRIME ANALYZING THE GEOGRAPHY OF CRIME." Chainey can be considered an expert in research related to the Geography of Crime. His work extends beyond borders, with projects in countries on nearly every continent in the world. In his book, the author aimed to provide a comprehensive overview of the Geography of Crime, covering theoretical and conceptual aspects of the field's formation, spatial and temporal analyses of crime, and, finally, the development of risk maps and the assessment of geographically targeted interventions. With a didactic structure and numerous practical examples, it is capable of promoting a better understanding of dense and extensive content without being shallow or overly hurried in presenting the material.

Keywords: Geography; Crime; Spaces; Police; Geographic information systems.

Spencer Chainey, é Bacharel em Ciências pela Universidade de Kingston, Mestre da Ciência pela Universidade de Edimburgo e Doutor em Filosofia pela University College de Londres. Ao longo de sua carreira, direcionou seus esforços para entender o comportamento criminal, estabelecendo ligações entre a pesquisa acadêmica e ações de

segurança pública de forma aplicada.

Em 2021, Chainey lançou o livro *“UNDERSTANDING CRIME ANALYZING THE GEOGRAPHY OF CRIME”* pela editora *Esri Press*. Ao longo do livro, Chainey tem o objetivo de introduzir o leitor a compreender o processo de análise espacial dos crimes por meio da Geografia do Crime.

O primeiro capítulo, intitulado “As principais teorias que sustentam a análise geográfica do crime”, apresenta as bases teóricas que fundamentam as análises deste campo de estudo. Para o autor, tão importante quanto estar de posse do conhecimento técnico para as aplicações estatísticas e espaciais pertinentes a esse tipo de análise, é preciso ter o conhecimento teórico para auxiliar na interpretação dos resultados obtidos. Assim, ao longo de toda essa seção do livro, busca introduzir a perspectiva “que o crime tem uma qualidade inerentemente geográfica” (CHAINEY, posição 564-565 – **Tradução nossa**) justificando as análises e interesses do tema pela Geografia.

Todavia, como o crime é uma questão socioespacial, as formas de compreender sua ocorrência e motivação evoluíram. Nesta ótica, Chainey apresenta as principais escolas teóricas científicas que fundamentaram as análises da Geografia do Crime e suas teorias dominantes, dentre as quais se destacam: a de desorganização social, eficácia coletiva, capital social, a perspectiva da atividade rotineira, escolha racional do agressor, teoria dos padrões de crime, princípio do menor esforço, geradores e atratores de crimes etc.

No segundo capítulo, “Medidas estatísticas para padrões espaciais e a jornada para o crime”, existe o esforço de introduzir alguns índices estatísticos capazes de auxiliar os pesquisadores na análise espacial do crime. No decurso do texto, afirma que parte das abordagens estatísticas apresentadas se baseiam fundamentalmente na “Lei da Geografia de Tobler e de sua aplicação as análises dos crimes, definindo que coisas que estão mais próximas tendem a ser mais semelhantes do que coisas que estão mais distantes” (CHAINEY, posição 1076-1077 – **Tradução nossa**).

O terceiro capítulo da obra, mantém o princípio de seu antecessor, porém aprofundando os debates sobre as análises estatísticas e geoestatísticas para

relacionados a atividade criminosa. Intitulado como **“Análise de pontos quentes: examinando concentrações espaciais e grupos de crimes”**, o autor busca argumentar sobre a geração e análise dos *hot spots* na análise criminal. Para tal empreitada, destaca que esse processo metodológico pode ocorrer através da aplicação de estimativas de Kernel, Moran e Getis-Ord e Gi e etc. Estabelece ainda, a maneira como cada tipo de abordagem gera resultados distintos, de modo que a sua escolha deve ocorrer de maneira consciente pelo pesquisador.

Porém, além do fator espacial, existe um atributo temporal na ocorrência dos crimes que também é relevante à temática. Ciente desta dimensão na Geografia do Crime, Chainey busca em seu **quarto capítulo** sustentar a pertinência do que chama de **“A análise temporal do crime”**. Assim, se nos capítulos anteriores a dimensão espacial foi o enfoque do autor, neste momento inicia uma reflexão sobre aspectos temporais na análise espacial dos crimes. Para Chainey, onde é tão relevante como “quando ocorre um crime, pois é improvável ambos os fatores seja dado de forma aleatória” (CHAINEY, posição 2227-2228 – **Tradução nossa**). Logo, aspectos como de padrões sociais de comportamento e culturais, influenciam tanto no período em que os crimes ocorrem como na sua distribuição no espacial.

Após a introdução da perspectiva espacial e temporal dos crimes, **nos capítulos cinco e seis**, intitulados **“Instalações de risco e vitimização repetida e quase repetida”** e **“Padrões espaciais de crime persistentes, emergentes e dispersos”**, o autor vai aprofundar o debate de técnicas para integrar a dimensão espacial e temporal dos crimes em análises na busca de padrões espaciais do crime. Nestes dois capítulos, Chainey compõem o início de um debate em torno da ideia que a análise criminal pela perspectiva da Geografia do Crime, é mais complexa que a simples espacialização dos dados e/ou a aplicação de fórmulas estatísticas.

Dentro desta compreensão, o seu **sétimo capítulo “Análise de perfil geográfico: Apoio à investigação criminal”** vai reforçar sua tese introduzida na seção anterior, da maneira como “O perfil geográfico envolve muito mais do que inserir locais de crime em uma ferramenta de software de análise espacial e gerar resultados” (CHAINEY, posição 4290-4291 – **Tradução nossa**). Para o autor, perfis geográficos buscam “usar os rastros

geográficos deixados pelo infrator para auxiliar a polícia em sua investigação” (CHAINEY, posição 4332 – Tradução nossa).

Desta forma, são apresentados os princípios que fundamentam a análise e criação de perfis criminais (atividade de rotina, escolha racional e princípio do menor esforço) e das formas de atuação do criminoso (Caçador, Commuter, troller e trapper). Por fim, em um segundo, momento são discutidas as técnicas para a criação destes perfis geográficos.

Com os fundamentos teóricos abordados das análises estatísticas/geoestatísticas, somados a incorporação da influência que o tempo exerce na análise criminal, o capítulo 8 é reservado para tratar da aplicação de técnicas de regressão na análise criminal. O objetivo deste capítulo foi demonstrar como a aplicação de análises de relação e/ou correlação, contribuem para a análise da possibilidade do aumento das ocorrências de um determinado tipo de crime. Assim, o autor passa a explorar por meio de exemplos a aplicação de técnicas como: o mínimo dos quadrados, regressão espacial, regressão ponderada etc.

Próximo ao fim, **o nono capítulo “Mapeamento e análise de risco de crime”**, Chainey busca uma integração de todo o conhecimento apresentado ao longo do livro até então. Nesta perspectiva, o autor elucida questões relacionadas ao risco imediato, quase risco e risco duradouro. Traz ainda análises aplicadas de forma geral, sobre todos conceitos apresentados nos capítulos anteriores de maneira integrada, tais como a vitimização repetida e quase repetida na análise e mapeamento de risco.

Por fim, **no último capítulo**, Chainey demonstra meios de responder à uma questão fundamental da análise criminal: quais os impactos resultantes de uma intervenção especial empreendida, após uma análise criminal? Logo, em **“Medindo o desempenho e avaliando o impacto”**, é oferecido ao leitor a oportunidade de ter contato com algumas formas simples de avaliar os impactos espaciais e percentuais na distribuição dos crimes, após a realização de intervenções geograficamente direcionadas. Porém, (como foi a proposta ao longo de todo o livro) após a introdução dos conceitos gerais, o leitor é guiado para observar de forma aplicada os aspectos teóricos, em análises mais complexas.

De modo geral, o livro enquanto uma obra introdutória à temática da Geografia do Crime cumpre a sua proposta. Apresentando um bom apanhado geral sobre aspectos de aspectos histórico-conceituais deste campo de estudo, passando pela aplicação de técnicas com dados e locais reais. Por fim, desembarca na avaliação dos resultados e dos impactos das análises estabelecidas no escopo desta temática.

Porém, o aspecto diferencial do livro é a maneira como conduz o leitor ao longo dos capítulos. Pois, a maneira que intercala a introdução de um conceito de forma simples com bons exemplos, e posteriormente, passa a aprofundar a complexidade em torno da sua colocação inicial, auxilia no entendimento do leitor. Outro ponto que merece destaque, é a maneira como são estruturados os capítulos. Inicialmente, são apresentados os objetivos e pontos chaves do abordados em cada capítulo, e ao final, existe um subcapítulo com o resumo de tudo que foi abordado naquela sessão. Permitindo desta forma, que o leitor não entre às cegas no conteúdo, e ao final revise todos os pontos tratados.

Desta forma, é possível concluir que o livro se mostra como uma obra relevante para a área da Geografia do Crime. Apresentando capacidade de despertar o interesse de pesquisadores pela temática em poucas páginas, não sendo raso ou apressado em apresentar o seu conteúdo.

Referências

CHAINEDY, S. **UNDERSTANDING CRIME ANALYZING THE GEOGRAPHY OF CRIME**. 1^a.ed. New York. Esri Press.2021. *E-book*. ISBN: 9781589485853. Disponível em: <https://www.amazon.com/Understanding-Crime-Analyzing-Geography/dp/158948584X> . Acesso em: 09 out. 2023.

Francisco Carlos Moreira Gomes – Bacharel, Licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente é doutorando no programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro membro do Laboratório de Cartografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Geocart, com o interesse nas áreas de: Geoprocessamento, Cartografia histórica, modelagem e análise espacial.

Recebido para publicação em 09 de outubro de 2023.

Aceito para publicação em 30 de março de 2024.

Publicado em 31 de março de 2024.